

Mapeamento de conhecimento para controle e erradicação da malária: será o acesso livre à informação uma alternativa eficaz?

Maria Cristina Soares Guimarães¹, Cícera Henrique da Silva¹, Eduardo Barçante¹, Adriano da Silva², Carla Paolucci², Rosana Silva de Oliveira¹, Denise Nacif Pimenta², Eduardo Martins², Ilma H. Noronha¹, Leonardo Melo¹, Márcia Lenzi², Rosane Abdala Lins de Santana¹

1 Laboratório de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde, Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT), FIOCRUZ, Rio de Janeiro, RJ.

2 Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde (CDTS), FIOCRUZ, Rio de Janeiro, RJ. pimentadn@cdis.fiocruz.br

INTRODUÇÃO

O livre fluxo da informação científica em saúde, em âmbito internacional, traz em si o potencial de acelerar a produção de conhecimento em nível global e local e reduzir as disparidades entre os "have" e "have not", uma divisão que só fez ampliar as iniquidades na saúde, especialmente nas últimas décadas. O **Movimento do Acesso Livre** e as **Metas do Milênio** são duas iniciativas que, ainda que paralelas, convergem para o papel fundamental dos fluxos de informação para o bem-estar das nações, particularmente no campo da saúde. As Metas do Milênio expressam a concordância entre centenas de nações que é imperativo combater as iniquidades. As epidemias e doenças endêmicas representam não só vidas perdidas, mas horas não trabalhadas, custos de saúde ampliados e riscos globais maximizados.

Algumas doenças tidas como negligenciadas tornaram-se, mais recentemente, foco de interesse global; e esse é o caso da malária. Objeto de inúmeros programas e esforços internacionais para reduzir a transmissão pelo vetor e estender a prevenção e tratamento aos vulneráveis, é reconhecido que muito ainda há que ser feito. Novos modelos, novos medicamentos e vacinas, especialmente apoiados na genômica e nas biotecnologias, são promessas do futuro. Assim, se cabem a ciência e tecnologia um papel de destaque nesse desafio global, o livre fluxo de informação é a estratégia maior a ser perseguida.

OBJETIVO

Esta pesquisa objetiva lançar um primeiro olhar sobre a produção do conhecimento sobre malária, mais especificamente, investigar se o Movimento do Acesso Livre está, em algum grau, promovendo uma descentralização nas fontes de acesso à informação científica sobre o tema.

METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo proposto foram realizadas buscas retrospectivas em fontes de informação de acesso livre e de acesso restrito, para o período 1997 a 2007, visando a análise comparativa da cobertura do conhecimento sobre malária.

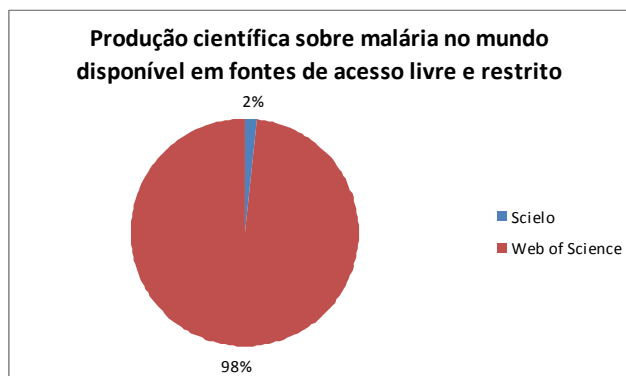
A fonte de acesso livre selecionada foi a **Scientific Electronic Library Online (SciELO)**, desenvolvida pela FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), pela BIREME (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde) e pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). Funcionando desde 1997, a base reúne 645 periódicos atualizados regularmente, cobrindo a produção brasileira e de outros países das Américas e do Caribe.

Já a fonte de acesso restrito selecionada foi a **Web of Science**, que corresponde à base Science Citation Index, desenvolvida pelo Institute of Scientific Information (ISI) e que atualmente encontra-se acessível para universidades e institutos de pesquisa através do Portal da Capes. Esta base indexa um total de 8.700 periódicos, existe desde o início dos anos 1960 e é atualizada semanalmente.

Tomando como fontes essas duas bases de dados, a meta foi identificar, sob a perspectiva cientométrica, o padrão de publicação da produção científica nos periódicos de acesso livre e naqueles de acesso restrito.

RESULTADOS

Para o período de 1997 a 2007, os resultados apontam para uma produção científica internacional que soma um total de 27.939 artigos publicados, segundo as fontes SciELO e Web of Science. Após padronização e tratamento dos dados, verificou-se que apenas 8% (2.204 artigos) da produção científica internacional em malária encontra-se disponível em periódicos de acesso livre, com texto completo.



No que diz respeito à produção brasileira sobre malária verificou-se nessas mesmas fontes o total de 1.049 artigos, ou seja, a produção brasileira responde por menos de 4% do esforço internacional de pesquisa em malária. Especificamente no que tange a produção brasileira em periódicos de acesso livre, esse percentual é menor de 2% (ou seja, 419 artigos).

Entretanto, cabe ressaltar que é crescente a produção brasileira em acesso livre, tanto no SciELO como em outros periódicos, como o Public Library of Science – Plos, o que totaliza, atualmente, 40% da produção científica no período (ou, 419 artigos).

Tais resultados, ainda que preliminares, sugerem que a despeito do movimento de acesso livre no mundo e da crescente adesão do Brasil, mais de 60% da produção científica nacional em malária ainda é publicada em periódicos de acesso restrito. Esses números ganham nova dimensão quando se coloca em perspectiva que a malária é reconhecidamente a menos negligenciada de todas as doenças. Esses resultados apontam para a importância de análises mais detalhadas que possam descrever o quadro para outras doenças mais negligenciadas de forma orientar políticas públicas mais afirmativas e dirigidas a minimizar as iniquidades na saúde.

REFERÊNCIAS

HARNAD, S. Scholarly journals at the crossroads: a subversive proposal for electronic publishing. An Internet discussion about scientific and scholarly journals and their future, 27 jun. 1994. Disponível em: <<http://www.arl.org/scomm/subversive/sub01.html>>. Acesso em: 28 junho 2007.

LAGOZE, C.; VAN DE SOMPEL, H.; NELSON, M.; WARNER, S. (eds.). The Open Archives Protocol for Metadata Harvesting: v. 2.0, 14 June 2002. Disponível em: <<http://www.openarchives.org/OAI/openarchivesprotocol.html>>. Acesso em: 28 junho 2007.